



POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Flávia Ferreira Abreu (ECI/UFMG)¹
Jéssica Patrícia Silva de Sá (ECI/UFMG)²

Resumo

A formação do leitor envolve a atuação de um mediador, uma vez que o simples contato material com os livros não torna o sujeito um leitor, sendo necessárias ações de mediação de leitura. Nessa perspectiva, o objetivo foi analisar o trabalho das bibliotecárias que atuaram como mediadoras de leitura no âmbito de bibliotecas escolares, desenvolvendo ações de mediação de leitura. Como metodologia, optou-se pela observação e análise de atividades desenvolvidas nas bibliotecas, como também a realização de entrevistas semiestruturadas com o pessoal da biblioteca e os professores que têm projetos em conjunto com a biblioteca. Ressalta-se que as atividades de mediação e incentivo são efetivas quando o mediador tem perfil para atuar nesse ambiente, sendo um leitor aberto ao diálogo contínuo com a escola e com seus usuários. É unânime na literatura e na análise de dados que o bibliotecário e o professor — que são formadores de leitores — precisam conhecer a literatura, os autores, os gêneros literários e, principalmente, compartilhar suas leituras como possibilidade de formar leitores mais críticos. As ações mais eficazes de formação do leitor citadas foram à mediação de encontros contínuos, como os Clubes da Leitura, em que as pessoas se reúnem para compartilhar leituras por prazer; os contatos com os autores; o empréstimo de livros e o diálogo com os leitores. A atividade da mediação envolve o texto, o leitor e o mediador, sendo esse processo permeado por fatores extrínsecos e intrínsecos relacionados ao objeto, ao sujeito e ao agente da leitura. Na pesquisa constatou-se, também que, a atividade de mediação é fruto de um trabalho cuidadoso e planejado, cujo relato e discussão pode contribuir para inspirar práticas profissionais, ressaltando o potencial do bibliotecário junto à mediação de leitura nas bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Mediação de Leitura. Leitor. Biblioteca Escolar.

Abstract

The formation of the reader involves the performance of a mediator, since the simple material contact with the books does not make the subject a reader, requiring reading mediation actions. In this perspective, the objective was to analyze the work of librarians who acted as reading mediators in the context of school libraries, developing reading mediation actions. As a methodology, we opted for the observation and analysis of activities developed in the libraries, as well as conducting semi-structured interviews with library staff and teachers who have projects in conjunction with the library. It should be noted that mediation and incentive activities are effective when the

¹ Mestra em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Bacharela em Biblioteconomia por essa mesma instituição. E-mail: flaviaabreu2911@gmail.com.

² Doutoranda em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Bacharela em Biblioteconomia por essa mesma instituição. E-mail: j.jessicadesa@gmail.com.



mediator has the profile to act in this environment, being a reader open to continuous dialogue with the school and its users. It is unanimous in literature and data analysis that the librarian and the teacher - who are readers' trainers - need to know the literature, the authors, the literary genres and, above all, share their readings as a possibility to train more critical readers. The most effective actions for training the reader mentioned were the mediation of continuous meetings, such as Reading Clubs, in which people come together to share readings for pleasure; contacts with authors; borrowing books and dialoguing with readers. The mediation activity involves the text, the reader and the mediator, this process being permeated by extrinsic and intrinsic factors related to the object, the subject and the reading agent. In the research, it was also found that the mediation activity is the result of careful and planned work, whose report and discussion can contribute to inspire professional practices, highlighting the potential of the librarian with the mediation of reading in school libraries.

Keywords: Reading Mediation. Readers. School libraries.



1. Introdução

As pesquisadoras desenvolveram um estudo interligado ao tema de investigação, leitura e apropriação do conhecimento, com ênfase na mediação à leitura pelo bibliotecário. Esse artigo é fruto do recorte de duas pesquisas de mestrado defendidas pelo programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UFMG.

O bibliotecário precisa buscar habilidades para que possa mediar a leitura com base no conhecimento de seu leitor e da literatura. Estudar a leitura é uma possibilidade de atualizar os conhecimentos que os profissionais da Biblioteconomia vêm desenvolvendo em suas práticas no exercício do trabalho de bibliotecário. Esse fazer biblioteconômico perpassa pela intervenção, um exercício de aproximação entre os sujeitos e os livros, com intuito de despertar o interesse e o gosto pela leitura.

O objetivo geral do artigo é analisar o trabalho das bibliotecárias que atuaram como mediadoras de leitura no âmbito de bibliotecas escolares, desenvolvendo essas ações que colaboram para a formação do leitor, com gosto pela leitura e com autodomínio na busca da informação.

Essa questão se justifica de acordo com Campello (2016), pois um dos espaços de trabalho dos bibliotecários são as bibliotecas de formação básica escolar, onde é realizada a orientação dos usuários na utilização efetiva desse ambiente de aprendizagem. A escolha do campo de pesquisa biblioteca escolar ocorreu por acreditar que esse ambiente proporciona a base do conhecimento para que os alunos possam desenvolver sua formação humana. Esta pesquisa tem ainda uma motivação profissional, a atuação das pesquisadoras no campo da mediação da leitura na graduação como bolsistas do Projeto Carro-biblioteca da Escola de Ciência da Informação. Também, ao se formarem, trabalharam em bibliotecas escolares. Almeida Júnior (2007) retrata a importância da leitura na construção do conhecimento operada pelos indivíduos a partir da apropriação informacional, por intermédio do ato de ler.



O bibliotecário, segundo Almeida Júnior e Bortolin (2009), precisa mediar a leitura a partir de um alicerce teórico, com criatividade e competência para lidar com imprevistos, disponibilidade para o diálogo e atenção às necessidades dos leitores da biblioteca, visando, assim, a aproximação do leitor com o texto, além da leitura literária, lembrando que a escola tem como papel, também, o estímulo à leitura informacional, causada pela curiosidade e não apenas pelo compromisso de aprender conteúdos.

É ideal que haja um planejamento que vise novas e diferentes estratégias para aproximar o leitor do texto e, dessa forma, auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura. Desde os primeiros contatos com a leitura, é preciso encontrar caminhos que levem à apropriação das informações do texto, para que o leitor possa dar sentido, forma e consistência aquele assunto.

Como salienta Rasteli (2013), as bibliotecas confrontam o desafio da transformação do ambiente de trabalho do bibliotecário, antes um repositório de informações, que presta serviços e, atualmente, organizações provocadoras de mutações sociais. Sendo assim, baseado em Campello (2016), observa-se que o desenvolvimento de um trabalho em equipe do bibliotecário com os professores é alicerce para que mudanças possam ser efetivas nas ações de mediação à leitura e de forma política, em prol do melhor desempenho da educação e transformação social.

2. Mediação de leitura

A leitura proficiente requer processo de aprendizado que permite ao cidadão acesso às informações, conhecendo seus direitos e deveres. Dessa forma, cria-se um olhar com uma dimensão mais reflexiva da vida social. A leitura reflexiva será o diferencial na compreensão do texto, proporcionando ao leitor as possíveis interpretações do texto, por meio de suas perspectivas, geradas através de seu conhecimento, o que distingue sua competência interpretativa entre os outros leitores.



As pesquisadoras visualizam a leitura como uma forma de o leitor compreender o texto a partir de seu conhecimento interno e sua relação com o saber que vem adquirindo a partir das diversas leituras que faz da realidade do mundo. A leitura é um direito de todos os cidadãos, que pode ampliar os horizontes críticos e culturais do homem. Nesse sentido, as pessoas poderiam desenvolver de forma mais efetiva o senso crítico e conquistariam decisões mais assertivas em seu convívio social.

De acordo com a teoria histórico-social de Vygotsky (1993), as interações sociais são essenciais para a constituição dos indivíduos e, durante a vida do homem, o conhecimento acumulado ocorre em um processo de mediação entre os indivíduos. No contexto escolar, essa perspectiva redimensiona a relação entre os envolvidos na mediação, o que implica o diálogo que possibilita o compartilhamento das ações, das discussões e comentários realizados durante o processo de construção do conhecimento, favorecendo as trocas, as conversas e as ideias que vão se desenvolvendo para o capital intelectual humano.

A mediação é a “intervenção humana entre duas partes, indicando ideias de interveniência, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediador” (RASTELI, 2013, p. 24). o mediador é um leitor atento, respeitoso e desprendido de preconceitos, sendo um paradigma a ser seguido, sem deixar, porém, de revelar as suas preferências (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009). Os autores ressaltam ainda, que leitor narrador ou ouvinte é um processo ativo, “pois ora somos mediadores, ora somos mediandos, numa troca de papéis mais do que enriquecedora - salutar; principalmente em um país que apesar de avançar estatisticamente o número de leitores, ainda não está satisfeito, e quer mais” (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 1).

Yunes (1995) considera que no processo de iniciação à leitura existe uma relação afetiva, que sendo boa ou má, pode imprimir contornos duradouros à experiência de ler. De acordo com a autora, se o mediador inicial



– seja ele o professor, o pai, o bibliotecário – deixar de apresentar o gosto pelas palavras, a apreciação da leitura e a ampliação do saber podem estagnar, até que o sujeito se isole no seu medíocre vocabulário cotidiano, restringindo seus conhecimentos.

Petit (2008) compreende a mediação de leitura não como uma atividade estritamente planejada, na qual o mediador deve ter o domínio de várias teorias, e sim, como uma atividade vinculada ao incentivo à leitura e à afetividade. Petit (2008) também relata as atividades desenvolvidas por outros profissionais, na biblioteca ou fora dela, que animam clubes de leitura, ateliês de escrita, atividades teatrais, como forma de introduzir o jovem à leitura e também a outras formas de convívio. Nas palavras da autora “Como veem, não tenho receitas mágicas para lhes oferecer. Tenho apenas a preocupação de fazê-los sentir que o papel do mediador de leitura é, a todo momento, penso eu, o de construir pontes” (PETIT, 2008, p. 197).

797

As pesquisadoras acreditam que a mediação da leitura é uma possibilidade de transformação do entendimento do texto pelos leitores. Por meio da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento e do compartilhamento de ideias, são possíveis o diálogo e a formação de convicções e questionamentos sobre a realidade em que se está inserido. Assim, a mediação vem a ser a junção, a aproximação entre duas partes, como uma “ponte”. Mas mediar não é o mesmo que facilitar. Podemos considerar que mediar a leitura significa intervir para aproximar, conhecer para apropriar-se do saber.

O gosto pela leitura não surge pelo simples contato material com os livros. Uma biblioteca pode ter pouco significado para uma pessoa que não se sente à vontade para aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social. É essencial a dimensão do encontro com um mediador, pois é esse quem atribui vida aos livros. Assim, não é a biblioteca ou a escola que despertam o gosto pela leitura, e sim o mediador, seja um professor, um



bibliotecário, que transmite sua paixão através de uma relação individual. (PETIT, 2008).

O bibliotecário escolar, como mediador, deve estar “inserido na comunidade escolar, conhecer e participar das propostas curriculares e fazer da biblioteca um espaço integrado à escola, proporcionando momentos de descoberta, alegria, criatividade, reflexões, debates, questionamentos, aprendizagem e prazer, entre outros” (BICHERI, ALMEIDA JUNIOR, 2013, p 47). Acredita-se que colaborar para a formação do cidadão é atitude que faz do bibliotecário escolar um importante agente de transformação social.

3. Colaboração entre o Bibliotecário e o Professor

Colaboração bibliotecário e professor é uma relação de trabalho baseada na confiança entre os agentes colaboradores, trabalhando com igualdade de condições, ideias, planejamento e criação compartilhada das ações de aprendizagem da biblioteca, a fim de alcançar a efetividade da aprendizagem (PEREIRA; CAMPELLO, 2016).

Ainda Silva (1991) acredita na parceria entre o profissional atuante em biblioteca escolar e o professor quando se trata de leitura, cada um em uma função específica: o primeiro deve priorizar as condições para que a criança aprenda a ler e o segundo deve estar integrado ao professor, cooperando para que a criança desenvolva suas capacidades de leitura e pratique em sua vida “o ler para aprender”.

O bibliotecário escolar (leitor, mediador e educador), inserido em sua comunidade, tem como uma de suas atividades participar do projeto pedagógico “atuando junto a professores, alunos, funcionários e familiares de alunos, num trabalho de cooperação e participação, de forma a tornar a biblioteca escolar um espaço dinâmico na escola, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem” (BICHEIRI; ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 44). Este profissional torna-se ouvinte do leitor e passa a conhecê-lo melhor, podendo possibilitar o trabalho de mediar a leitura de forma mais efetiva, não só pela



literatura de ficção, mas pela leitura da sociedade. Com base em Soares (2009), assim como os desdobramentos de letramento literário, o letramento visual ajuda a estabelecer estratégias de orientação de leitura. Na perspectiva do letramento, o sujeito que aprendeu a ler não apenas lê e escreve, mas é capaz de utilizar-se da leitura e da escrita para interagir criticamente com o seu meio social. Ampliando esse raciocínio, entende-se que o acesso à leitura literária de qualidade leva o indivíduo ainda mais longe: permite-lhe conhecer a si e ao universo do qual faz parte sendo, pois, decisiva para o seu enriquecimento social, afetivo, ético e estético. Em outras palavras, à literatura, como de resto a qualquer forma de arte, cabe um papel potencialmente humanizador do sujeito leitor.

O bibliotecário é o sujeito capaz de possibilitar a transformação social por meio da educação, devendo buscar parcerias que auxiliem na formação do leitor. Como exemplo, tem-se o incentivo da família como base diferencial que facilita esse processo do gosto literário do sujeito desde a infância e sua formação em leitura. Acredita-se que o ambiente determina as ações que os sujeitos realizarão.

Relembrando que, para que todo esse processo de acesso à leitura e à informação possa se concretizar, é necessário que haja políticas públicas efetivas, estruturadas no sentido de formar profissionais que serão mediadores nos espaços e ambientes de acesso à leitura e a informação, reorientadas para a formação de um cidadão capaz de exercer seus direitos sociais e políticos de maneira consciente. No próximo item será abordado o percurso metodológico adotado na pesquisa, bem como os sujeitos, a amostra e o campo de estudo. Em seguida, são descritas as técnicas e instrumentos para a construção dos dados.

4. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada foi o estudo de casos, a partir da abordagem qualitativa, Minayo (2009) compreende que a pesquisa qualitativa dá respostas



a questões muito específicas, a saber, nas Ciências Sociais, com um nível de fatos que não pode ou não deveria ser quantificado. O trabalho científico em pesquisa qualitativa perpassa por três etapas: a fase exploratória; o trabalho de campo; a análise e o tratamento do material empírico e documental.

O universo pesquisado foram duas bibliotecas escolares municipais, e uma particular da cidade de Belo Horizonte. Os sujeitos da Pesquisa perpassam por bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores que desenvolvem projetos nas bibliotecas.

A realização do trabalho de campo utilizou a observação e a aplicação de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa utilizou-se também dos princípios da etnografia, que permite ao pesquisador entrar em contato com o universo estudado, compartilhando o horizonte dos sujeitos de pesquisa, mas não no intuito de “atestar a lógica de sua visão de mundo, mas para, seguindo-os até onde seja possível, numa verdadeira relação de troca, comparar suas próprias teorias com as deles e assim tentar sair com um modelo novo de entendimento” (MAGNANI, 2009, p. 135).

5. Resultados da pesquisa

Com o objetivo de conhecer as ações desenvolvidas nas bibliotecas de mediação à leitura, as pesquisadoras acompanharam de perto dois clubes da leitura referentes às escolas Escola Particular (EP) e a Instituição Municipal A (MA). O Clube da Leitura da EP é um projeto criado há nove anos, por iniciativa das professoras de produção de texto e história em junção com a bibliotecária. Mesmo com a troca de bibliotecárias nesse período, o projeto sempre se manteve efetivo. O Clube da Leitura tem um caráter multidisciplinar, pois a leitura é retrata na visão da Filosofia, da Literatura, da História e da Biblioteconomia. Essa combinação de mediação integrada e contextualizada torna rico o diálogo entre os participantes do Clube da Leitura. A existência do Clube do Livro em MA possibilitou aos alunos a construção de uma identidade,



sentimento de pertencimento e apropriação do espaço da biblioteca, para compartilharem leituras.

As mediadoras se reuniam com os membros do Clube e partilhavam com eles o gosto dela pela leitura didática e literária. Ademais, frisava o encanto que possui pelos clássicos como, os de Guimarães Rosa, a leitura pelo prazer e para conhecer o outro, percebendo as peculiaridades de cada gênero e lapidando seu gosto pela literatura e pela leitura em geral.

Clube da Leitura e do Livro

É um espaço para interação, para conversa com os alunos sobre livros; a gente coloca assuntos atuais, sugestões; eles dão sugestões de livros [...]. É um momento de interagir não só aqui na biblioteca, porque a gente não fica só aqui, mas tem fora também, cinema, teatro. Tudo que é programação [...] tem esse cunho literário (Bibliotecária Escola Particular, 2018).

801

Ocorreu a troca de experiências literárias entre os colegas, consistindo no intercâmbio de informações sobre os temas e ideias apresentados nos livros, relacionando-os com os diversos aspectos da vida. A participação e a fala foram facultativas. À medida que o participante se permitiu falar e ser ouvido, sendo essencial o respeito entre opiniões diferentes ou contrárias, percebeu-se que sua autoestima foi aumentada (SÁ; PENA, 2015, p. 5).

Observou-se que os projetos Clube da Leitura são elaborados e escritos formalmente pelas equipes. Isso proporcionou a efetividade e longevidade da ação. Assim, como em qualquer contexto organizacional, o planejamento, a formalização e a colaboração entre os envolvidos são elementos essenciais para garantir o melhor desempenho das atividades de mediação à leitura.

As escolas MA e EP, além das atividades supracitadas, desenvolvem projetos semelhantes como o Clube do Livro e o Clube da Leitura, os quais têm como objetivos compartilhar leituras, por meio do contato com mediadores, escritores, livros e filmes que possibilitam a interação com a literatura, a partir do prazer de ler. Os clubes da leitura permitem a participação ativa dos alunos



a eventos de leitura, atividades, essas, consideradas como uma fonte de aprendizagem. O contato com atos de leitura e escrita confere ao leitor a possibilidade de ampliar o conhecimento de si e do outro. O diálogo do leitor com o objeto lido é um ponto de partida para a formação do leitor, e o auxílio do mediador de leitura, nesse processo – de ler com os leitores – poderá favorecer o intercâmbio de leituras, ampliando o entendimento de determinado assunto para ambas às partes.

Café com o autor

Momento de compartilhar com o autor o processo da escrita e construção de determinada obra. “Um amor em Barcelona” foi tocada pelas palavras da autora. Lavínia afirma não acreditar que existe gente que não gosta de ler, apenas não encontrou seu gênero literário; ela se considera uma leitora desde a infância”. (Depoimento da aluna e da autora).

802

Diálogo com o leitor

A partir de uma mediação que permite ao leitor a busca constante de respostas para o entendimento de uma obra, o mediador amplia o olhar do aluno, instigando a pesquisar mais sobre o assunto de determinada obra, tornando seu conhecimento mais efetivo em determinada área.

Contato com o livro

Quando os meninos saem daqui, no nono ano vão para o ensino médio nas escolas estaduais que não tem bibliotecas eles voltam e muitos, e voltam reclamando da falta do espaço da biblioteca escolar (Bibliotecária da Escola Municipal B2, 2018).

Envolve o texto, o leitor e o mediador

A Professora de MA citou um dos projetos que trabalhou junto com uma professora de Português e Literatura, no terceiro ciclo, com o sétimo ano,



utilizando um vídeo chamado *Felicidade Clandestina*, relacionado com a crônica “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector. Foi possível acompanhar um dos encontros realizados na biblioteca da escola MA para que os alunos pudessem - a partir de pontos colocados pela crônica como, por exemplo, a felicidade ou o ato de ser feliz - debater e conversar sobre as entrelinhas desse texto. As conversas foram intensas e as mediadoras sugeriram que os alunos escrevessem sobre o assunto, de modo a aperfeiçoarem a escrita, além de buscarem outras leituras semelhantes, cujo objetivo dessa ação era promover a diversidade de leitura e, como consequência, conferir mais propriedade aos leitores, tanto para falar como para escrever sobre algo. Apesar de trabalhar com projetos que incentivam a leitura por fruição não obrigatória, a escola ainda busca na leitura lições de moral.

Na escola MB, os empréstimos, orientações de leitura e contação de história são constantes na biblioteca. A bibliotecária esclareceu que a contação de história é importante, embora não seja a única estratégia, cabendo aos profissionais buscarem meios de capacitação e aperfeiçoamento para o exercício relacionado à leitura nas bibliotecas escolares. Neste caso, há uma abertura da entrevistada quanto ao letramento, demonstrando que o trabalho na biblioteca ainda é incipiente para o planejamento de ações neste sentido.

Acredita-se que, para promover a leitura, o bibliotecário e o professor precisam dar acesso ao livro, fomentando ações que possibilitem o contato com as diversas formas de leitura e, a partir do momento em que o mediador interage com o leitor para um diálogo sobre a leitura - planejado por bases teóricas que auxiliam esse processo do encontro do leitor com o texto em sua essencialidade - manifesta-se a mediação à leitura.

6. Considerações finais

As atividades de mediação à leitura são frutos de um trabalho cuidadoso e planejado, cujo relato e discussão pode contribuir para inspirar práticas profissionais, ressaltando o potencial do bibliotecário junto à mediação de



leitura nas bibliotecas escolares. Para o desempenho adequado das atividades de mediação à leitura, a instituição precisa adentra-se à trindade: planejamento, formalização e colaboração. Com efeito, presume-se que o bibliotecário precisa possuir a competência e habilidade ligadas à educação e à gestão.

Por conseguinte, com profissionais engajados com o trabalho, é provável que a satisfação seja estendida a todos os membros das equipes, interferindo, portanto, no rendimento dos diferentes profissionais da educação como professores, pedagogos, auxiliares administrativos, bibliotecários, enfim, todos os sujeitos envolvidos no contexto educacional. Assim, os processos de mediação à leitura tendem a ser melhorados quando todos em conjuntos falam a mesma língua, interferindo na melhoria contínua de toda a unidade escolar.

As observações realizadas no campo de estudo permitiram que as pesquisadoras tornassem parte daquelas instituições e a interação com os sujeitos da pesquisa foi base para as conversas que possibilitaram acesso aos dados da investigação. Dessa forma, verificou-se que nas bibliotecas existem projetos planejados e implementados. Em uma das escolas municipais constatou-se a existência de um projeto contínuo, o clube do livro e em ambas a presença de ações sazonais de mediação à leitura, que são escritas e trabalhadas em conjunto com os professores e a equipe da biblioteca. Para a efetividade dessas ações, é fundamental conhecer os meninos, a escola e a literatura, sendo leitores que vão formar o leitor pelo exemplo, pelo diálogo e por praticar aquilo que se acredita.

As observações realizadas in loco demonstraram ainda, o engajamento da equipe da biblioteca com as atividades de mediação da leitura, mesmo que desafios dos mais diferenciados se manifestem. Especificamente na biblioteca da escola MA, em que o bibliotecário não tem perfil adequado a uma biblioteca escolar, a equipe atua de forma estratégica e colaborativa, no intuito de que o processo de mediação à leitura não seja comprometido. Isso leva a crer que os profissionais das unidades de informação precisam ter espírito audacioso,



criativo, engajado e que busquem uma formação continuada para conhecer suas habilidades e de seus colegas.

A formação do leitor crítico, constitui um processo de alta complexidade, logo não há um padrão a ser seguido, com regras claras e objetivas. Os mediadores de leitura, em sua maioria bibliotecários e professores, devem possuir conhecimentos que permitam a esses profissionais terem habilidade e competência para exercerem a mediação de leitura. É necessário também que o bibliotecário conheça o acervo disponível, as recentes publicações editoriais, avalie a crítica e faça também a sua própria análise.

Referências

ABREU, Flávia Ferreira. *Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudos de casos múltiplos*. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BE5HSH/1/digital_disserta__o.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). *A leitura como prática pedagógica: na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33- 45.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário Escolar: um mediador de leitura. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O leitor-narrador, o leitor ouvinte e o bibliotecário na floresta literária. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. *Anais eletrônicos...* Campinas, 2009. Disponível em: http://alb.org.br/arquivoorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_1099.pdf. Acesso em: 06 jun. 2019.



CAMPELLO, Bernadete Santos. Leitura e competência informacional. Palestra proferida na Escola de Ciência da Informação – UFMG para a turma da disciplina de Leitura e Competência Informacional, Belo Horizonte, 30 mar. 2016.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete Santos. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, Marília, v. 10, Ed.2, p.4-14, 2016.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura*. São Paulo: 34, 2008.

RASTELI, Alessandro. *Mediação da leitura em bibliotecas públicas*. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao>. Acesso em: 15 set. 2019.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; PENA, Simone Aparecida. O clube do livro e a formação de leitores: um relato de experiência. JOGO DO LIVRO, 11., 2015. SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE LEITURA LITERÁRIA, 1., 2015, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: FaE, 2015. p. 1138-1147.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. *Ler e compartilhar na web: práticas informacionais de blogueiros literários*. 2018. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BBLHZZ/1/disserta__o_j_ssica_de_s_.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O professor e o combate à alienação imposta*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124p.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YUNES, E. Pelo avesso: a leitura e o leitor. *Letras*, Curitiba, n. 44, p. 185-196, 1995. Disponível: https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura_e_leitorYUNES.pdf. Acesso em: 26 mar. 2020.